



## Acessibilidade no Ecoturismo – os desafios dessa trilha

**Mariene Cavalcante Borba de Albuquerque<sup>1</sup>**

**Francisco Nilton Alves<sup>2</sup>**

**José Eliomar Siebra da Silva<sup>3</sup>**

### Resumo

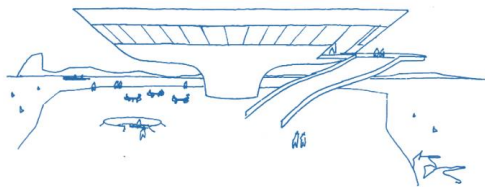
Práticas do Ecoturismo, Turismo de Aventura, além de outras perspectivas relacionadas ao segmento do Turismo de natureza, geralmente são consideradas inadequadas para pessoas com deficiência, pois para vivenciar tal prática, seriam necessárias algumas adaptações. O pequeno público de pessoas com deficiência que praticam o ecoturismo se deve principalmente pela falta de estrutura adequada, pela escassez de empresas, e também por prestadores de serviços turísticos que se identifiquem e que sejam capacitados para este nicho de mercado. A OMT aponta a acessibilidade no turismo como um tema central que carece de planejamento e implementação de políticas públicas, além de instalações, produtos e serviços que possam atender às pessoas com deficiência de modo mais eficaz. O Turismo acessível visa a remoção de barreiras do turismo, possibilitando que pessoas com deficiência tenham acesso irrestrito à atividade. Ele se insere como um viés do Turismo inclusivo que engaja grupos minoritários, ou mesmo, não contemplados, exercitando um turismo ético ao compartilhar os benefícios da prática turística. O objetivo deste trabalho é analisar como as trilhas ecológicas, utilizadas nas práticas de Ecoturismo, podem ser desenhadas a fim de ser utilizadas pelas pessoas com deficiência. Para isso, foi realizado um estudo de caso qualitativo, tomando como campo de estudo, o Parque Estadual Sítio Fundão, localizado no município de Crato (CE), no Nordeste brasileiro, local em que é oferecida a ‘Trilha dos sentidos’, um percurso desenhado na intenção de possibilitar a prática de ecoturismo por pessoas com deficiência ou limitações de locomoção. Desse modo, foram realizadas entrevistas com roteiros semiestruturados fundamentados pela revisão da literatura que ocorreu previamente. A pesquisa verificou que as pessoas com deficiência têm interesse pela prática do ecoturismo, contudo a falta de equipamentos, de adaptação dos serviços ofertados e divulgação sobre os locais inclusivos, impossibilita tal atividade. Dos problemas apontados pela pesquisa, a ausência de informação sobre o serviço de acessibilidade ofertados por parte dos equipamentos públicos ou mesmo privados destinados ao Ecoturismo torna-se um dos principais empecilhos da pessoa com deficiência em não participar dos passeios turísticos. Pois, na maioria das vezes, as

---

<sup>1</sup> Docente no Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo – Universidade Regional do Cariri - URCA. Doutoranda em Turismo no PPGTUR/UFRN. <http://lattes.cnpq.br/0055323358300944> E-mail: paramarienealbuquerque@gmail.com.

<sup>2</sup> Discente do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo – Universidade Regional do Cariri - URCA. E-mail: niltoncratocariri@gmail.com

<sup>3</sup> Discente do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo – Universidade Regional do Cariri – URCA. E-mail: joseliomar.siebra@urca.br



20 A 22 DE SETEMBRO DE 2023 | NITERÓI/RJ | ANAIS ANPTUR - ISSN: 23596805



# XX SEMINÁRIO ANPTUR

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA TURISMO E HOSPITALIDADE NO BRASIL

informações sobre acessibilidade estão em segundo plano, e não alcançam o público alvo de forma ampla e efetiva.

**Palavras-chave:** Acessibilidade; Ecoturismo; Turismo acessível; Trilhas ecológicas.